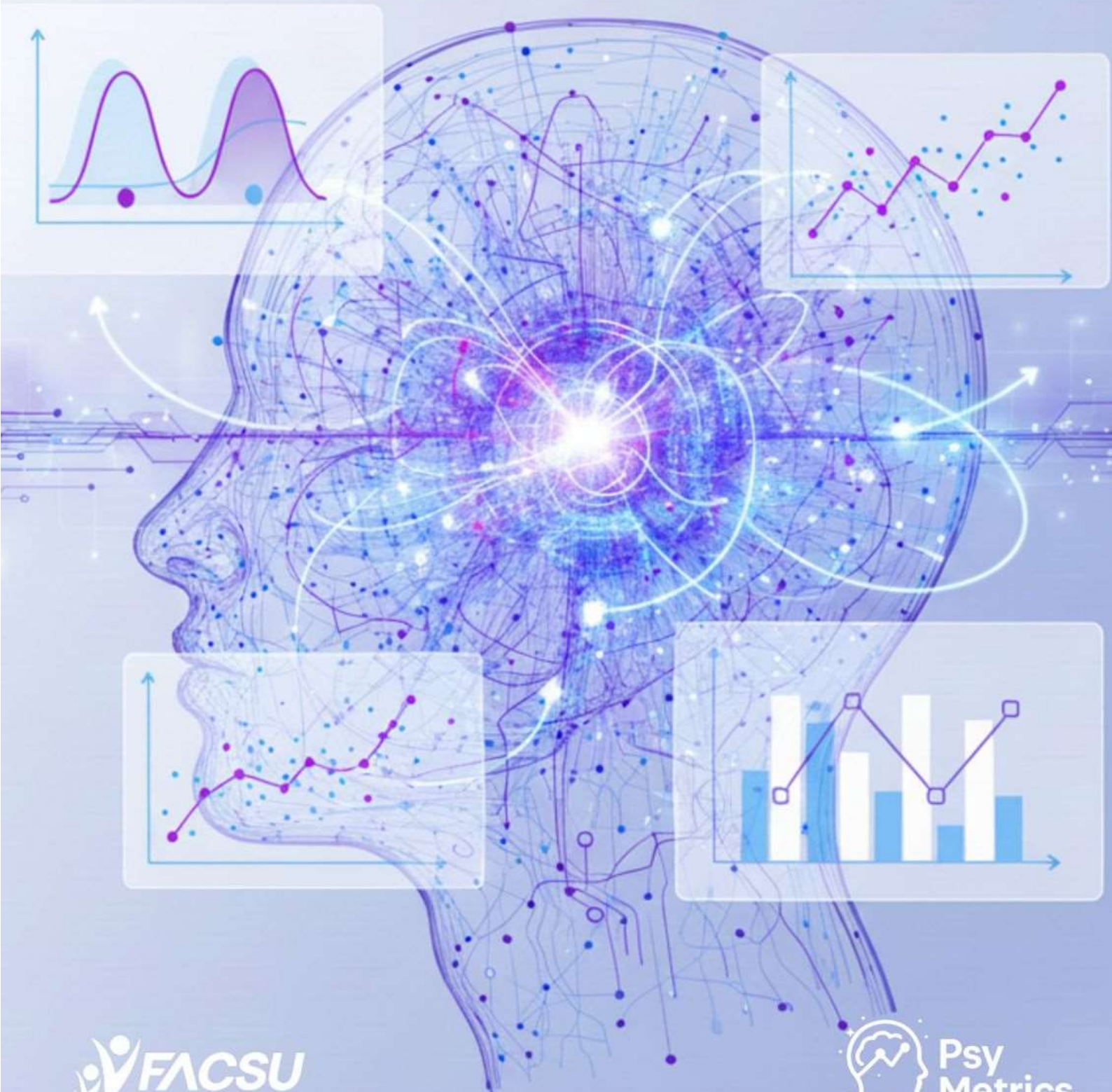


Estatística na Formação em Psicologia: Estudos Aplicados

Thereza Christina Garcia Bezerra • Marcos Vitor Costa Castelhana • Gustavo da Silva Rodrigues • Murilo Maurício Laranjeira de Lacerda • Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva • Camylla Cruz da Silva • Fabiana Fortunato da Silva • Jamilly Vitória Costa da Silva • Maria Olívia de Almeida • Rayssa Joana Santos Rodrigues • Vandeilson dos Santos Silva • Claudio Eduardo dos Santos Costa Junior



**ESTATÍSTICA NA FORMAÇÃO
EM PSICOLOGIA: ESTUDOS
APLICADOS**

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total
responsabilidade dos autores**

Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Comissão Editorial:

Dr. Alvaro Carvalho Dias da Silva

Dr. Claudianor Almeida de Figueiredo

Dra. Sônia Azevedo de Medeiros

Dra. Patrícia Ferreira dos Santos

Ms. Geilma Hipólito Lúcio

Me. Adaci Estevam Ramalho Neto

Me. Adriana Freitas da Silva

Esp. Marcos Vitor Costa Castelhana

Me. Ledson Marcos Sousa da Silva

Me. Mateus da Silva Fernandes

Me. Andréa Santos Lúcio

Me. Aldenice Barbosa dos Santos

Me. Mayara Millena Moreira Formiga

Me. Gustavo Henrique Queiroz dos Santos

Me. Délis Sousa Benevides

Me. Thereza Christina Garcia Bezerra

Nosso principal propósito é desenvolver maneiras impactantes para a divulgação e circulação de pesquisas acadêmicas que possam fortalecer as abordagens científicas atuais.

Equipe da Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD

ESTATÍSTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ESTUDOS APLICADOS

Thereza Christina Garcia Bezerra
Marcos Vitor Costa Castelhana
Gustavo da Silva Rodrigues
Murilo Mauricio Laranjeira de Lacerda
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva
Camylla Cruz da Silva
Fabiana Fortunato da Silva
Jamilly Vitória Costa da Silva
Maria Olívia de Almeida
Rayssa Joana Santos Rodrigues
Vandeilson dos Santos Silva
Claudio Eduardo dos Santos Costa Junior
(Orgs.)

1ª Edição

São Bento-PB
Editora Acadêmica Universa -
Sucesso EAD
2026

2026 - Edição Brasileira by Editora
Acadêmica Universa - Sucesso EAD by
Autores Todos os direitos reservados

Editora Acadêmica Universa - Sucesso
EAD

CNPJ: 34.514.971/0001-71

E-mail: facsu.editorial@hotmail.com

Número para contato: 83998400598

São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana

Revisão de texto: Autores

Capa: Thereza Christina Garcia Bezerra

Produtora Editorial: Zélia Kamylla Evangelista Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E79 ESTATÍSTICA na formação em psicologia: Estudos Aplicados
Organizadores: Thereza Christina Garcia Bezerra...et.al. Faculdade
Sucesso – FACSU, São Bento, PB: Editora Acadêmica Universa -
Sucesso EAD, Ano 2026.
56p.
ISBN 978-65-83770-04-2
DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83770-04-2

1. Psicologia - Estatística 2. Validação de Testes – Psicologia 3.
Pesquisa Científica – Psicologia I. Título.

CDD 150.21

Elaborado por Márcia Maria Feitosa Ferraz CRB-PB 824/O

PREFÁCIO

Thereza Christina Garcia Bezerra

O livro *Estatística na Formação em Psicologia: Estudos Aplicados*, reúne cinco estudos voltados à análise de processos psicológicos no contexto acadêmico, utilizando a estatística como ferramenta para a análise e interpretação de dados. A obra não tem como finalidade o ensino de métodos estatísticos, mas a demonstração de como a estatística pode auxiliar na compreensão de fenômenos psicológicos investigados em pesquisas empíricas.

Todos os capítulos abordam temáticas relevantes relacionadas ao ambiente acadêmico, como a síndrome do impostor, a trapaça acadêmica e os traços de personalidade, entre outros processos psicológicos que influenciam essa vivência. Cada estudo apresenta uma análise de correlação, permitindo explorar as relações existentes entre diferentes variáveis psicológicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e integrada dos fenômenos investigados.

Ao longo do livro, a estatística é apresentada como um recurso analítico que sustenta a interpretação dos dados, sem recorrer a fórmulas matemáticas ou descrições técnicas complexas. O foco está na leitura crítica dos resultados e na articulação entre os dados empíricos e os referenciais teóricos da Psicologia, valorizando o diálogo entre números e significado psicológico. Tendo em conta que na Psicologia o número não existe sozinho.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Capítulo I – Autocobrança e Autoimagem Corporal: A Influência Digital Sobre a Autopercepção Corporal.....	7
Capítulo II – Ideação Suicida e Síndrome do Impostor: Um Estudo Correlacional.....	17
Capítulo III – Traços Sombrios de Personalidade e Trapaça Acadêmica: Como se relacionam essas variáveis?.....	27
Capítulo IV – Síndrome do Impostor e Perfeccionismo: Um Estudo Correlacional.....	37
Capítulo V – Síndrome do Impostor e Procrastinação: Um Estudo Correlacional.....	45
Refletindo sobre a obra	53
Sobre os Autores	55

CAPÍTULO I

AUTOCOBrança E AUTOIMAGEM CORPORAL: A INFLUÊNCIA DIGITAL SOBRE A AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL

Camylla Cruz da Silva
Fabiana Fortunato da Silva
Jamilly Vitória Costa da Silva
Maria Olívia de Almeida
Rayssa Joana Santos Rodrigues
Vandeilson dos Santos Silva
Thereza Christina Garcia Bezerra
Murilo Mauricio Laranjeira de Lacerda

Resumo. O presente estudo buscou investigar a relação entre Autocobrança e a Autoimagem corporal, considerando a intensificação desse fenômeno e os impactos na saúde mental dos indivíduos. Para tanto, contou-se com a participação de 101 pessoas da população geral brasileira, com idade média = 26,8 anos ($DP = 8,47$, variando de 18 a 55 anos), majoritariamente do sexo feminino (84%), solteiras (65%), de classe social média (48%) com escolaridade de ensino superior (51%). Destas, a maioria pratica atividade física (57%), com destaque na prática de musculação (43%). Estes responderam a Questões Sociodemográficas para caracterizar a amostra, bem como, Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal e Escala de Autocobrança Corporal. Para tabulação e análises dos dados, foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais (Correlação de Pearson). Os resultados apontaram que a Autocobrança se relacionou de maneira estatisticamente significativa com das duas dimensões da Autoimagem: Preocupação com o Peso ($r = 0,30$ e $p < 0,01$) e Satisfação com a Aparência ($r = - 0,24$ e $p < 0,01$). Neste sentido, os dados apontam que, a intensa exposição a padrões estéticos irreais na mídia reforça comparações, expectativas inatingíveis e práticas tóxicas de autocuidado, contribuindo para problemas como ansiedade, baixa autoestima, distorções de imagem e doenças psicossomáticas. Conclui-se que a autocobrança desempenha papel determinante na insatisfação com a autoimagem e é fortemente influenciada pelas pressões sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Autocobrança. Autoimagem Corporal. Correlação.

Introdução

Inicialmente, destacamos a importância de compreender as nuances do desenvolvimento humano ao longo das diversas fases da vida. A literatura aponta que, desde a infância até a maturidade e o envelhecimento, as necessidades de informação variaram significativamente, influenciadas pelas experiências cotidianas e desafios enfrentados. Além disso, nos últimos anos, a evolução tecnológica foi um catalisador de mudanças imprevistas, afetando não apenas aspectos sociais, políticos e econômicos, mas também a forma como interagimos com o mundo ao nosso redor. A internet, em particular, emergiu como uma ferramenta transformadora, que trouxe benefícios inegáveis, mas também desafios, como questões de privacidade e desigualdade digital, exigindo uma abordagem crítica e ativa para garantir seu uso justo e benéfico para todos os membros da sociedade (FERREIRA et al., 2020).

Na contemporaneidade, a musculação, também conhecida como treinamento resistido, é uma das modalidades de atividade física que mais vêm ganhando adeptos no Brasil. A adesão se dá, principalmente, para fins estéticos, ou seja, ganhar massa muscular e perder gordura (BARROS; CASTELLANO; SILVA, 2015). Para além do aspecto físico, a prática regular da musculação é benéfica para a saúde, devido, muitas vezes, à recomendação médica, visando o controle de diabetes, colesterol, depressão, entre outros, assim como para o aspecto psicológico e social, independentemente da idade e do sexo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Devido à intensa disseminação dos padrões estéticos idealizados, os indivíduos tendem a se comparar com essas representações, muitas vezes desconsiderando aspectos fundamentais como a saúde e o próprio biotipo. Essa comparação pode gerar expectativas irreais, tornando o corpo idealizado não somente difícil, mas frequentemente inatingível (GOLDENBERG, 2015). Essa idealização, movimento entre a realidade e o imaginário, pode trazer consequências para a vida do sujeito, como distúrbios de autoimagem, depressão, ansiedade, entre outros (LUCENA, SEIXAS; FERREIRA, 2020). Além disso, trazer sinais recorrentes de comparação excessiva, examinar o corpo no espelho ou evitá-lo, controle do peso corporal, excesso de exercícios físicos, entre outros (CONRADO, 2009). Neste sentido, um aspecto que pode se relacionar com esses fenômenos é a autocobrança.

Portanto, a autocobrança é entendida como a pressão exercida sobre si, objetivando alcançar metas e padrões sociais. Em excesso, está associada à baixa autoestima e, conseqüentemente, à insatisfação na autoimagem, devido à busca incessante do corpo considerado perfeito pela sociedade (MULLER, 2023). Devido a isso, pode ocorrer o aparecimento de transtornos de imagem, como o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), caracterizado pela percepção distorcida da imagem corporal e preocupação excessiva sobre a aparência, provocando prejuízos nas relações sociais, em diversos contextos (CONRADO, 2009), dentre eles, na autoestima.

Em relação à autoestima, Junior (2015) afirma que está diretamente ligada à satisfação com a autoimagem, impactando na autoconfiança. A autoestima refere-se à avaliação e ao valor que o indivíduo atribui a si, influenciando a aceitação pessoal, o bem-estar emocional e psicológico. Já a autoimagem constitui uma construção subjetiva que envolve percepções físicas, emocionais, cognitivas e sociais sobre o próprio corpo, refletindo experiências pessoais e influências do meio, com impacto direto na autoestima, no comportamento e na qualidade de vida (VIEIRA, LAIOLA & ALVES, 2013; OLIVEIRA & MACHADO, 2021; FIGUEIRAS, CUNHA & SIMÕES, 2021).

Neste sentido, as pessoas recorrem às atividades físicas, em específico à musculação, buscando melhorar a satisfação com a autoimagem (MORAIS, 2024). A mídia, especialmente as redes sociais, desempenha um papel central na intensificação da supervalorização da aparência corporal, disseminando o ideal de corpo perfeito. Por meio dessas plataformas, os indivíduos são constantemente expostos a uma ampla variedade de conteúdos relacionados a dietas, práticas de atividade física e procedimentos estéticos, que reforçam a busca pelo padrão de beleza corporal socialmente valorizado, contribuindo para um aumento de doenças psicossomáticas (SILVA, 2019).

Por conseguinte, compreende-se que a autocobrança e a autoimagem corporal derivam da proeminente influência das redes sociais que refletem na sociedade gerando um desejo altamente excessivo por um estilo de vida performático com a prática, em sua maioria, da musculação. Sendo assim, no contexto social contemporâneo, emergem novos padrões que definem qualidade de vida e bem-estar, os quais frequentemente limitam a percepção genuína da realidade de cada indivíduo e despertam uma preocupação sem precedentes quando surge a necessidade de olhar para si mesmo. Com base nessas questões levantadas na literatura, esquematizou-se o presente estudo, que teve como objetivo relacionar a autocobrança e autoimagem corporal.

Método

Delineamento e Hipótese

A presente pesquisa descreve-se como sendo do tipo descritiva com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex-post-facto*. Para que o objetivo do estudo fosse alcançado, foi elaborada a seguinte hipótese:

H1) Haverá relação estatisticamente significativa e positiva entre a Autocobrança e a Autoimagem Corporal.

Participantes

Participaram desta pesquisa 101 pessoas da população geral brasileira, com idade média de 26,8 anos, variando de 18 e 55 anos ($DP = 8,47$), majoritariamente do sexo feminino (84%), solteiras (65%), de classe social média (48%) com escolaridade de ensino superior (51%). Destas, a maioria pratica atividade física (57%), com destaque na prática de musculação (43%).

Tabela 1.

Caracterização Sociodemográfica

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	84	84%
Masculino	16	16%
Estado Civil		
Solteiro(a)	65	65%
Casado(a)/Convivente	31	31%
Separado(a)/Divorciado(a)	2	2%
Viúvo(a)	2	2%
Outro	2	2%
Classe Social		
Baixa	8	8%
Média-baixa	37	37%
Média	48	48%

Média-alta	6	6%
Alta	1	1%
Escolaridade		
Ensino Médio	37	37%
Ensino Superior	51	51%
Especialização	8	8%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Instrumentos

Além de questões sociodemográficas para caracterização da amostra (e.g. sexo, idade, classe social, escolaridade), os participantes também responderam a **Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal** (FERREIRA ET AL., 2002) e **Escala de Autocobrança Corporal** (BARBALHO; LACERDA; BEZERRA, no prelo). As escalas supracitadas serão descritas abaixo:

Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal. Essa medida foi desenvolvida por Cash et al. (1986) e validada para o contexto brasileiro por Ferreira et al. (2002). A escala possui 25 itens distribuídos em dois fatores: satisfação com a própria aparência (e.g., Gosto do que vejo quando me olho no espelho) e preocupação com o peso (e.g., estou sempre preocupada com o fato de poder estar gorda). Os itens foram respondidos a partir de uma escala de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

Escala de Autocobrança Corporal. Medida desenvolvida originalmente no Brasil por Barbalho, Lacerda e Bezerra (no prelo). Inicialmente, a escala é composta por 18 itens, que se agrupam em uma estrutura unifatorial. A escala de respostas é do tipo *likert* de 5 pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). A medida apresentou boa consistência interna ($\alpha = 0,94$).

Procedimento e Aspectos Éticos

Inicialmente foi elaborado um formulário *online*, por meio do *Google Forms*. Após a elaboração iniciou-se a coleta dos dados. Os participantes foram recrutados por meio das redes sociais. Estes, receberam orientações quanto aos objetivos do estudo, bem como acerca da possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou ônus. Ressalta-se, por fim, que todos os aspectos éticos previstos nas resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016), que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, foram integralmente considerados neste estudo. Após concluir a coleta, os dados foram analisados por meio do *SPSS* (versão 26).

Análise de Dados

Para a tabulação e análises dos dados foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências

Sociais – SPSS (versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência) para caracterização da amostra. Assim como, estatísticas inferenciais, correlação de r de *Pearson*, para relacionar as variáveis.

Resultados

No que diz respeito aos correlatos, pode-se observar que a Autocobrança se relacionou de maneira estatisticamente significativa com as dimensões da Autoimagem. De modo que, a **Autocobrança** apresentou uma correlação estatisticamente positiva com a **Preocupação com o Peso** ($r = 0,30$ e $p < 0,01$) e uma relação estatisticamente negativa com a **Satisfação com a Aparência** ($r = -0,24$ e $p < 0,05$). Desta forma, quanto mais os sujeitos se preocupam com o peso, mais eles endossam na autocobrança. Assim como, quanto mais eles se cobram, mais estão insatisfeitos com a aparência do próprio corpo. Os dados podem ser observados na Tabela abaixo.

Tabela 2.

Correlatos de Autocobrança Corporal e Autoimagem (Preocupação com o Peso e Satisfação com a Aparência)

Variáveis	1	2	3
1. Autocobrança	1		
2. Preocupação com o Peso	0,30**	1	
3. Satisfação com a Aparência	-0,24*	0,41**	1

Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Discussão

O fator de Autocobrança Corporal apresentou uma correlação significativa, pois quanto maior a insatisfação corporal maior a preocupação com o peso. O que explica que quando há uma grande preocupação com o fator da imagem corporal ela desencadeia problemas relacionados à autopercepção. Essa preocupação pode acarretar no desenvolvimento de problemas psicossomáticos que são fortemente reforçados pelos padrões de corpos irreais sustentados pelas mídias sociais na era digital que estamos inseridos.

O autor ressalta que, essa comparação incessante, junto com a busca pela validação, pode gerar sentimentos de fracasso pessoal, ansiedade e estresse. Além disso, a exposição constante a conteúdos e comentários negativos sobrecarrega a mente, dificultando o descanso adequado e intensificando o impacto emocional prejudicial. O uso excessivo das redes sociais, portanto, contribui para uma auto imagem distorcida e uma diminuição da autoestima, reforçando um ciclo de negatividade que afeta a saúde mental dos usuários (SANTOS, 2016

apud RODRIGUES, 2023).

Em suma, compreende-se que a autocobrança é determinante para distorção da autoimagem corporal e que é fortemente influenciada pelos padrões da sociedade midiática. Essa problemática traz sérios riscos à saúde e impossibilita a distinção do real e do imaginário, e torna fixo a ideia de que ter um corpo saudável e idealizado é preciso aderir a performances que fogem da normalidade. Nesse sentido, a autocobrança pode prejudicar a forma como o indivíduo enxerga sua própria imagem (BARBALHO, 2025). Essa problemática é constantemente influenciada pelas pressões sociais, pela imposição social de um padrão de corpo ideal e inatingível, disfarçado pela ideologia de um “corpo saudável”.

Então, diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar se existe uma relação entre as seguintes variáveis: a autocobrança e a autoimagem. Logo, foi observado que quanto mais o indivíduo se sente insatisfeito com o seu corpo mais ele tem problemas com sua própria imagem, tendo em diversas vezes uma percepção distorcida de si, gerando ansiedade, estresse, baixa autoestima, distúrbios alimentares e outras doenças psicossomáticas (BARBALHO, 2025).

Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a Autoimagem Corporal está relacionada a todas as dimensões da Cobrança Corporal, indicando que sentimentos persistentes de inadequação e autodepreciação podem aumentar a vulnerabilidade psicológica dos indivíduos. A autocobrança, ao fragilizar a autoestima, intensifica o perfeccionismo desadaptativo e gera comparações com corpos considerados padrões para a sociedade. Essa imposição é influenciada pela estética digital, pelo qual cria um terreno fértil para o desenvolvimento de sofrimento psíquico intenso, que pode evoluir para distorção de imagem, e, em casos mais graves, distúrbios alimentares.

Embora não se trate de uma relação causal direta, os achados mostram que altos níveis de autocobrança funcionam como um fator de risco relevante, ao comprometer a autoestima, aumentar a sensação de comparação e intensifica a distorção de imagem. Essa sobrecarga emocional prejudica os recursos psicológicos de enfrentamento, contribuindo para quadros de anorexia, ansiedade, baixa autoestima e estresse, já amplamente reconhecidos na literatura como associados à distorções de imagem.

Sobretudo, o estudo reforça a importância de que instituições acadêmicas, organizações profissionais e ambientes familiares adotem estratégias de acolhimento, promoção de saúde mental e validação das competências individuais. Bem como, intervenções psicoeducativas, acompanhamento psicológico e iniciativas que estimulem a construção de uma autoimagem

realista e saudável podem reduzir significativamente o impacto da autoimagem corporal e, conseqüentemente, os riscos associados à autocobrança.

Apesar das contribuições relevantes, este estudo não está isento de limitações. Entre elas, destaca-se o uso de uma amostra não probabilística por conveniência, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Assim como, o uso de medidas explícitas, o que pode influenciar o viés da desejabilidade social. Além disso, ressalta-se a necessidade de novas investigações empíricas que aprofundem essa relação, contemplando diferentes perfis populacionais, possíveis variáveis moderadoras e intervenções específicas. A compreensão desses fatores é fundamental para subsidiar a elaboração de políticas e práticas preventivas mais eficazes.

Referências

BARBALHO, Y. V. S. *Análise da relação entre autocobrança e autoimagem em praticantes de musculação: um estudo quantitativo*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, 2025.

BARROS, G. R.; CASTELLANO, S. M.; SILVA, S. F. Motivos para a prática de musculação entre adultos jovens de uma academia no município de Parintins/AM. *Revista Acta Brasileira do Movimento Humano*, v. 15, n. 1, p. 66–75, 2015.

BEZERRA, T. C. G.; BARBOSA, L. H. G. M.; VIONE, K. C.; ATHAYDE, R. A. A.; GOUVEIA, V. V. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. *Psico-USF*, v. 26, n. 2, p. 333–343, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CONRADO, L. A. Transtorno dismórfico corporal em dermatologia: diagnóstico, epidemiologia e aspectos clínicos. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 84, n. 6, p. 569–581, 2009.

CUNHA, P. R.; SIMÕES, M. R. Autoimagem, autoestima e bem-estar em adultos e idosos: o papel das emoções. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 22, n. 1, p. 119–132, 2021.

FERREIRA, M. C.; LEITE, N. G. M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Avaliação Psicológica*, v. 2, n. 2, p. 141–149, 2002.

FERREIRA, R. F.; LUZ, R.; SANTOS, J. S. C.; SILVEIRA, V. S.; VARGAS, A. P. F. *Os impactos da exposição à mídia social na autoestima de jovens entre 15 a 24 anos de acordo com a literatura acadêmica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), s.l., s.d.

FIGUEIRAS, M.; CUNHA, P.; SIMÕES, M. Bem-estar psicológico, autoestima e felicidade entre alunos do ensino superior em Portugal. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 22, n. 1, p. 116–127, 2021.

GOLDENBERG, M. O corpo como capital. In: GOLDENBERG, M. (org.). *O corpo como capital: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. p. 39–53.

JUNIOR, M. B. *A influência de aspectos psicológicos nos praticantes de musculação*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual Paulista, s.l., 2015.

LUCENA, B. B.; SEIXAS, C. M.; FERREIRA, F. R. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. *Psicologia USP*, v. 31, p. 1–9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-65642020000100211>.

MORAIS, J. V. V. *Impacto da musculação sobre a autoestima de seus praticantes*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual Paulista, s.l., 2024.

MULLER, L. *Busca pela perfeição: como a autocobrança pode afetar seu dia a dia*. Criciúma: UNISATC, 2023. Disponível em: <https://unisatc.com.br/busca-pela-perfeicao-como-a-autocobranca-pode-afetar-seu-dia-a-dia/>. Acesso em: s.d.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2663–2672, 2021.

SANTOS, T. C. A.; RODRIGUES, K. L. Os impactos das redes sociais em relação à autoestima e autoimagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 3, p. 851–862, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8724>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8724>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, F. K. B. *Fotografia, corpo e autoestima feminina*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas, 2019.

VIEIRA, T. M. R. A.; LOIOLA, R. F.; ALVES, L. M. Autoimagem corporal: uma revisão sistemática nas diferentes áreas da saúde. *Revista Tecer*, v. 6, n. 11, p. 166–177, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Physical activity*. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>. Acesso em: s.d.

CAPÍTULO II

IDEAÇÃO SUICIDA E SÍNDROME DO IMPOSTOR: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Dádila Hanna Alves Filgueiras
Dilene Alves Fernandes
Gabriela Gomes Maranhão
Isabela Carneiro Ramalho
Josefa Cláudia da Silva
Maria Carla Linhares
Thereza Christina Garcia Bezerra
Marcos Vitor Costa Castelhana
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva

Resumo. O presente estudo buscou investigar a relação entre Síndrome do Impostor (SI) e Ideação Suicida (IS), considerando a relevância crescente desses fenômenos na saúde mental contemporânea. Para tanto, contou com a participação de 97 indivíduos, com idade_{média} = 28,1 anos ($DP = 8,86$; variando de 18 a 56 anos), majoritariamente mulheres (85%), de ensino superior (58,8%), de classe média-baixa (42,3%), solteiros (70,1%). Estes, responderam a questões sociodemográficas para caracterizar a amostra, a Escala Clance do Fenômeno Impostor e Escala Multi-attitudinal de Tendência ao Suicídio. Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais (Correlação de Spearman). Os resultados apontaram que, a SI se relacionou de maneira significativa com todas as dimensões da IS: Repulsão pela Vida ($\rho = 0,34$ e $p < 0,01$); Repulsão pela Morte ($\rho = 0,27$ e $p < 0,01$); Atração pela Vida ($\rho = 0,21$ e $p < 0,01$) e Atração pela Morte ($\rho = 0,34$ e $p < 0,05$). Por fim, esse estudo reforça a necessidade de intervenções psicológicas que promovam acolhimento, validação de competências e redução do estigma, especialmente em ambientes acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Ideação Suicida. Síndrome do Impostor. Correlação.

Introdução

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio, o que representa uma a cada 100 mortes registradas. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio aparece como a quarta causa de morte mais recorrente, atrás de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal (BRASIL, 2022).

O suicídio é um fenômeno complexo, que pode estar relacionado a diferentes fatores, biológicos, ambientais e psíquicos, trazendo graves problemas para a saúde da humanidade, seja com as perdas de vítimas para o suicídio, ou mesmo para o adoecimento de suas famílias. Inúmeros podem ser os fatores que podem contribuir para que uma pessoa desenvolva comportamentos relacionados a ideação suicida (BARBOSA; TEIXEIRA, 2021). Um fenômeno psicológico relacionado a esse tipo de comportamento é a síndrome do impostor, caracterizada por sentimentos de fracasso, incapacidade e medo de falhar, entre outros (BEZERRA, 2018).

A síndrome do impostor caracteriza-se pela crença do indivíduo de que todo o sucesso por ele alcançado está relacionado a fatores como sorte, enganação, charme ou pelo acaso e não pelo merecimento, esforço, talento ou competência. As pessoas afetadas pela Síndrome do Impostor constantemente comparam seu desempenho com o de outras pessoas, enfatizando suas deficiências e ressaltando as potencialidades de outrem, além de viverem com o constante medo de serem descobertas como fraudes (BEZERRA et al., 2021).

A Síndrome do Impostor segue um tipo de padrão psicológico em que a pessoa duvida das suas próprias habilidades, talentos ou conquistas e tem um medo persistente de ser exposta como uma mentira, ou seja, uma pessoa com essa síndrome, apesar de evidências concretas de

que é capaz e competente (como diplomas, sucesso profissional, ou elogios), não consegue acreditar no seu próprio sucesso. Ela tende a atribuir suas conquistas à sorte, ao timing, ao esforço excessivo, ou a ter enganado os outros, em vez de reconhecer seu próprio mérito e inteligência (BEZERRA, 2018).

Para a Psicologia, a relação entre a Síndrome do Impostor (SI) e a ideação suicida não é de causa e efeito direto, mas sim uma complexa cadeia mediada por fatores de estresse, emocionais e de cognição. A SI é vista como um fator de vulnerabilidade que sobrecarrega os recursos psicológicos do indivíduo, aumentando o risco de transtornos mais graves que estão associados ao risco de suicídio (BEZERRA, 2018).

Muitos indivíduos com SI vivem escondidos na solidão e no isolamento, mascarando seus sentimentos de inadequação por vergonha, o que os impede de buscar apoio social e emocional. Esse isolamento aumenta a sensação de desesperança e falta de conexão, que se tornam fatores críticos na teoria interpessoal do suicídio, se tornado claramente sentimentos de falha, fardo, de sentir excluído (RIBEIRO et al., 2024).

Essas sensações de incompetência que o forte endosso a SI, pode se associar a níveis bem elevados de sofrimento, pensamentos que não refletem a realidade, mas têm grande impacto emocional e comportamental, podem continuar a evoluir, se persistirem, como a ansiedade, depressão, e chegar no ápice de uma ideação suicida, onde a pessoa se coloca em um processo de vulnerabilidade, esses aspectos corroboram a importância de intervenções psicológicas, em ambientes acadêmicos, profissionais, familiares, onde ocorra um acolhimento e práticas que contribuam para uma aceitação das competências individuais, para que possa reduzir esses riscos associados a tais experiências (SOARES et al., 2025).

Considerando o contexto supracitado, percebe-se que, mesmo impactando diretamente a saúde mental das pessoas, ainda são poucas as iniciativas de investigação empírica acerca da SI. Neste sentido, esquematizou-se o presente artigo, que tem como problema de pesquisa: de que forma a Síndrome do Impostor se relaciona com a Ideação Suicida? Para que esse problema de pesquisa fosse respondido, o objetivo do estudo foi relacionar a Síndrome do Impostor com as dimensões da Ideação Suicida (Repulsão pela Vida, Repulsão pela Morte, Atração pela Vida e Atração pela Morte).

Método

Delineamento e Hipótese

A presente pesquisa descreve-se como sendo do tipo descritiva com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex-post-facto*. Para que o objetivo do estudo fosse alcançado, foi elaborada a seguinte hipótese:

H1) Haverá relação estatisticamente significativa entre a Ideação Suicida e a Síndrome do Impostor.

Participantes

Participaram deste estudo 97 indivíduos, com idade média de 28,1 anos, variando entre 18 e 56 anos ($DP = 8,86$). Em relação à escolaridade, verificou-se que 1,0% possuía ensino fundamental, 22,7% ensino médio, 58,8% ensino superior, 12,4% especialização, 4,1% mestrado e 1,0% doutorado. No que se refere à classe social, a maioria dos participantes se identificou como pertencente à classe média (47,4%), seguida das classes média-baixa (42,3%), média-alta (8,2%) e baixa (2,1%). Quanto ao estado civil, observou-se que 70,1% dos respondentes eram solteiros(as), 25,8% casados(as) ou conviventes, 1,0% separados(as)/divorciados(as), 1,0% viúvos(as) e 2,1% declararam outro. Assim, o grupo caracteriza-se por adultos jovens, com formação superior predominante e pertencentes às classes médias da população.

Tabela 1.

Caracterização Sociodemográfica

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	84	84%
Masculino	13	13%
Estado Civil		
Solteiro(a)	68	70,1%
Casado(a)/Convivente	25	25,8%
Separado(a)/Divorciado(a)	1	1,0%
Viúvo(a)	1	1,0%
Outro	2	2,1%
Classe Social		
Baixa	2	2,1%
Média-baixa	41	42,3%
Média	46	47,4%
Média-alta	8	8,2%
Escolaridade		
Ensino Médio	22	22,7%
Ensino Superior	57	58,8%
Especialização	12	12,4%

Mestrado	4	4,1%
Doutorado	1	1,0%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Instrumentos

Além de questões sociodemográficas para caracterização da amostra (e.g sexo, idade, classe social, escolaridade), os participantes também responderam a **Escala Clance da Síndrome do Impostor** (BEZERRA, *et al.*, 2021) e **Escala Multi-attitudinal de Tendência ao Suicídio** (AQUINO, 2009). As escalas supracitadas serão descritas abaixo:

Escala Clance da Síndrome do Impostor. Desenvolvida originalmente na língua inglesa, por Clance (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.*, (2021). Este instrumento possui 20 itens, que são avaliados em uma escala *likert* de 5 (cinco) pontos que varia de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente), sendo unifatorial com o coeficiente de consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,92$).

Escala Multi-attitudinal de Tendência ao Suicídio. Desenvolvida por Orbach *et al.* (1991), possuindo 30 itens que avaliam quatro dimensões: Repulsão pela Morte, Repulsão pela vida, Atração pela vida e Atração pela morte. A versão utilizada nesta pesquisa é reduzida, possuindo 20 itens, foi adaptada para o contexto brasileiro por Aquino (2009). A escala de resposta possui cinco pontos, variando de 1= Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente.

Procedimento e Aspectos Éticos

A pesquisa utilizou um formulário *online* elaborado na plataforma *Google Forms*. Após sua construção, iniciou-se o processo de coleta dos dados. Os voluntários foram convidados a participar por meio das redes sociais e, antes de responderem ao questionário, receberam informações claras sobre os objetivos da pesquisa e sobre o direito de interromper a participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Cabe destacar que todos os procedimentos seguiram rigorosamente as normas éticas estabelecidas pelas resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016), que orientam pesquisas envolvendo seres humanos. Concluída a etapa de coleta, os dados foram processados e analisados com o auxílio do software SPSS, versão 26.

Análise de Dados

Para a tabulação e análises dos dados foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais – *SPSS* (versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência) para caracterização da amostra. Assim como, estatística inferencial, correlação de ρ de *Spearman*, para relacionar as variáveis.

Resultados

Ao relacionar a Síndrome do Impostor com os fatores da Ideação Suicida, pode-se observar que existem relações estatisticamente significativas, os achados serão descritos a seguir. De modo que a Síndrome do Impostor se relacionou de maneira positiva com todas as dimensões da Ideação Suicida: Repulsão pela Vida ($\rho = 0,34$ e $p < 0,01$); Repulsão pela Morte ($\rho = 0,27$ e $p < 0,01$); Atração pela Vida ($\rho = 0,21$ e $p < 0,01$) e Atração pela Morte ($\rho = 0,34$ e $p < 0,05$). Esses dados indicam que níveis mais altos de Ideação Suicida tendem a estar associados a maiores níveis de sentimentos de impostor. Os dados podem ser observados na tabela abaixo:

Tabela 2.

Correlatos de Síndrome do Impostor e Ideação Suicida (Repulsão pela Vida, Repulsão pela Morte, Atração pela Vida e Atração pela Morte)

Variáveis	1	2	3	4	5
1. Síndrome do Impostor	1				
2. Repulsão pela Vida	0,34**	1			
3. Repulsão pela Morte	0,27**	0,50**	1		
4. Atração pela Vida	0,21**	0,31**	0,31**	1	
5. Atração pela Morte	0,21*	0,94**	0,31**	1**	1

Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Discussão

Segundo Bezerra et. al. (2025), as pessoas que endossam fortemente a SI tem o sentimento de ser uma fraude, desta forma, os indivíduos tendem a desenvolver uma postura de autossabotagem, ocorrendo um afastamento de si mesmo, um tipo de repulsão pela vida, recusando o seu próprio espaço no mundo, como se não pertencesse a ele. E o perfeccionismo pode entrar nesse contexto, quando o mesmo tem um caráter desadaptativo, quando a pessoa deseja alcançar padrões de perfeição, que mesmo tendo bons resultados, ainda não se acha digno de ser merecedor. Assim como, a autoeficácia, está relacionada à motivação do indivíduo, podendo trazer inúmeros prejuízos para quem possui a SI, não acreditando na sua capacidade de realizar suas tarefas, fazendo com que tenha a sensação de fracasso, incapacidade e baixa autoestima.

Alguns autores apontam que indivíduos acometidos pela Síndrome da Impostora (SI) apresentam dificuldades para acalmar pensamentos acelerados, devido a uma intensa autocobrança. Essa autocobrança exacerbada pode gerar sobrecarga emocional, favorecendo o aparecimento de estresse, ansiedade e características associadas ao burnout. Esses indivíduos

frequentemente duvidam do próprio valor e de suas capacidades, o que pode evoluir para um medo da morte simbólica, ou seja, o receio de não deixar um legado, decorrente da dificuldade em acreditar em si mesmos (RODRIGUES, CARLOTTO, 2015; BARRETO et al., 2022).

A relação entre a Síndrome do Impostor (SI) e a Atração pela Vida, embora estatisticamente significativa, apresentou intensidade menor do que as demais associações observadas. Isso indica que indivíduos com altos níveis de SI ainda podem reconhecer aspectos positivos da vida, porém os experimentam com menor intensidade. A literatura sugere que pessoas com SI frequentemente oscilam entre o reconhecimento racional de suas capacidades e a dúvida emocional em relação às próprias conquistas, gerando um estado de conflito interno (Bezerra et al., 2021; DE OLIVEIRA et al, 2021). Essa oscilação emocional pode explicar a presença de alguma motivação pela vida, ainda que reduzida, em função do constante sentimento de inadequação.

Esta correlação é um dos achados mais preocupantes, pois indica que níveis elevados de impostorismo podem estar associados ao aumento de pensamentos suicidas voltados à busca por alívio, escape ou interrupção do sofrimento emocional. Estudos indicam que a SI pode gerar isolamento, vergonha e sensação persistente de ser um fardo, fatores centrais para maior risco de ideação suicida segundo modelos contemporâneos (RIBEIRO et al., 2024). Quando o indivíduo acredita que nunca será “bom o suficiente”, mesmo diante de provas objetivas de competência, pode desenvolver pensamentos de desistência como forma de cessar o sofrimento psicológico.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a SI está relacionada a todas as dimensões da Ideação Suicida, indicando que sentimentos persistentes de inadequação e autodepreciação podem aumentar a vulnerabilidade psicológica dos indivíduos. A SI, ao fragilizar a autoestima, intensificar o perfeccionismo desadaptativo e gerar isolamento emocional, cria um terreno fértil para o desenvolvimento de sofrimento psíquico intenso, que pode evoluir para pensamentos de repulsão pela vida, desesperança e, em casos mais graves, atração pela morte como forma de cessar o sofrimento.

Embora não se trate de uma relação causal direta, os achados mostram que altos níveis de impostorismo funcionam como um fator de risco relevante, ao comprometer a autoeficácia, aumentar a sensação de fracasso e intensificar o medo de falhar. Essa sobrecarga emocional prejudica os recursos psicológicos de enfrentamento, contribuindo para quadros de ansiedade, depressão e esgotamento, já amplamente reconhecidos na literatura como associados à ideação suicida. Apesar dos relevantes achados, o estudo não está isento de limitações, uma delas que

pode ser destacada é a amostra, por se limitar a uma única região do país, impossibilitando generalizar os resultados para outras regiões.

Sobretudo, o estudo reforça a importância de que instituições acadêmicas, organizações profissionais e ambientes familiares adotem estratégias de acolhimento, promoção de saúde mental e validação das competências individuais. Intervenções psicoeducativas, acompanhamento psicológico e iniciativas que estimulem a construção de uma autoimagem realista e saudável podem reduzir significativamente o impacto da SI e, conseqüentemente, os riscos associados à ideação suicida.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas empíricas que aprofundem essa relação, considerando diferentes perfis populacionais, variáveis moderadoras e intervenções específicas. Compreender esses fatores é essencial para a construção de políticas e práticas preventivas mais eficazes.

Referências

AQUINO, A. A. T. *Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos*. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BARBOSA, A. A.; TEIXEIRA, C. F. A. F. Perfil epidemiológico e psicossocial do suicídio no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e32410515097, 2021.

BARRETO, M. F. C. et al. Workaholism e burnout entre docentes de pós-graduação stricto sensu. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 77, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056004269.

BEZERRA, T. C. G. *Explicando a ideação suicida: o papel da personalidade e da síndrome do impostor*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2018.

BEZERRA, T. C. G. et al. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. *Psico-USF*, v. 26, n. 2, p. 333–343, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.

BEZERRA, T. C. G.; FIGUEIREDO, C. V.; LACERDA, M. M. L. *O desafio de se sentir capaz: o fenômeno impostor sob a perspectiva da psicologia*. Belém, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms. Acesso em: 16 nov. 2025.

CLANCE, P. R. et al. Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: origins and treatment. *Women & Therapy*, v. 16, p. 79–96, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1300/J015v16n>. Acesso em: 16 nov. 2025.

DE OLIVEIRA, A. R. et al. Síndrome de burnout e síndrome do impostor: um estudo correlacional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e34710313344, 2021.

HENNING, K.; EY, S.; SHAW, D. Perfectionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. *Medical Education*, v. 32, p. 456–464, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.1998.00234.x>. Acesso em: 16 nov. 2025.

HOUSTON, N. M. Imposter phenomenon. In: GRAFTON, A.; SULLIVAN JR., G. A. *How to build a life in the humanities: meditations on the academic work-life balance*. Cham: Springer, 2015. p. 73–81.

ORBACH, I. et al. A multi-attitude suicide tendency scale for adolescents. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 3, p. 398, 1991. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/1040-3590.3.3.398>. Acesso em: 16 nov. 2025.

RIBEIRO, A. S. B. et al. Transtorno depressivo em estudantes de medicina do Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, p. e4475, 2024.

RODRIGUES, L. V. G.; CARLOTTO, M. S. Workaholism e síndrome de burnout: um estudo de correlação em servidores públicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 194–207, 2015. DOI: 10.1590/1982-3703001692013.

SOARES, A. K. S. et al. Fenômeno do impostor e saúde psicológica: uma revisão sistemática. *Quaderns de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. e2153, 2025.

CAPÍTULO III

TRAÇOS SOMBRIOS DE PERSONALIDADE E TRAPAÇA ACADÊMICA: COMO SE RELACIONAM ESSAS VARIÁVEIS?

Andreza Carla de Menezes Monteiro
Auanny Nayara Barbosa Santos
Evilla Azevedo Maia
Tamires Alves de Sousa
Vanessa Oliveira Alves
Thereza Christina Garcia Bezerra
Gustavo da Silva Rodrigues
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva

Resumo. O presente estudo buscou investigar a relação entre a Tríade Sombria de Personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia) e a Trapaça Acadêmica, considerando o desafio ético intensificado pelo contexto contemporâneo do uso de inteligência artificial (IA) no ambiente acadêmico. Para tanto, contou com a participação de 106 estudantes universitários, com idade média = 26,5 anos (DP = 7,8; variando de 18 a 52 anos), majoritariamente do sexo feminino (54,7%), solteiros (79,2%) e de classe social média-baixa (49,1%). Estes, responderam a questões sociodemográficas para caracterizar a amostra, a escala Dark Triad Dirty Dozen e a Escala de Autorrelato de Trapaça–Admissão. Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o Software Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais (Correlação de r de Pearson). Os resultados confirmaram a hipótese, indicando que a Tríade Sombria se relacionou de maneira significativa e positiva com as dimensões da Trapaça Acadêmica: Envolver Alguém em Trapaça (Maquiavelismo: $r = 0,59$, $p < 0,01$; Narcisismo: $r = 0,39$, $p < 0,01$; Psicopatia: $r = 0,36$, $p < 0,01$) e Tomar Iniciativa da Trapaça (Maquiavelismo: $r = 0,52$, $p < 0,01$; Narcisismo: $r = 0,35$, $p < 0,01$; Psicopatia: $r = 0,35$, $p < 0,01$). Por fim, esse estudo reforça a necessidade de intervenções acadêmicas e políticas institucionais direcionadas que visem o uso ético das tecnologias e o fortalecimento da integridade acadêmica, especialmente diante da propensão a fraudes em indivíduos com traços sombrios.

Palavras-chaves: Traços Sombrios de Personalidade. Trapaça Acadêmica. Correlação.

Introdução

De acordo com o portal Tudo Notícias (TN), em abril do presente ano ampliou-se a discussão sobre integridade acadêmica em relação ao uso de inteligência artificial (IA). Com o intuito de fraudar provas e atividades acadêmicas, ampliando a percepção sobre as IAs e sua relação com a trapaça acadêmica e a tríade sombria (TN, 2025).

O fenômeno da trapaça acadêmica é um desafio que compromete a integridade ética nos ambientes educacionais. Atualmente, os pesquisadores têm dedicado atenção à complexidade dos fatores que condicionam esse comportamento. A trapaça acadêmica consiste em uma prática de violação normativa institucional que se manifesta de múltiplas formas, como cola, plagiar e fabricação de dados (GOUVEIA et al., 2018).

Essas ações distorcem e prejudicam o processo avaliativo e aquisição de habilidades. As motivações para a trapaça são variadas e podendo ser por pressão por notas altas ou oportunidades de autorrealização. A contínua execução desse comportamento aponta para razões específicas que podem ser estudadas pela psicologia (GOUVEIA et al., 2018). Compreender o perfil psicológico dos que possuem propensão a trapaça é necessário para desenvolver estratégias de intervenção mais eficientes e oportunas no campo acadêmico, como também focando nas razões que os condicionam. Outro construto que pode estar relacionado a esses processos psicológicos são os traços de personalidade.

Embora não haja consenso na literatura acerca do conceito de personalidade, esta pode ser definida como um conjunto de características relativamente estáveis ao longo do tempo, que

influenciam o comportamento das pessoas (HALL et al., 2000). Existem diversas abordagens teóricas acerca da personalidade, a teoria adotada neste estudo será a tríade sombria de personalidade. Nessa perspectiva, a Tríade Sombria da personalidade, é formada por três dimensões: Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia (MEDEIROS et al., 2017).

O maquiavelismo, pode ser definido como um traço de personalidade em que os sujeitos tendem a bajular os outros para conseguir o que almejam, ao mesmo passo que são super estratégicos. Enquanto, a Narcisismo, em que os sujeitos possuem senso de grandiosidade e tendem a querer que os outros prestem atenção em si. E por fim, a Psicopatia, em que os sujeitos tendem a ser insensíveis ou indiferentes (MEDEIROS et al., 2017). Estes, aparecem como preditores significativos para a Trapaça Acadêmica, uma vez que Maquiavelismo se refere à manipulação e exploração de outro, o Narcisismo a um senso grandioso de auto importância e a Psicopatia, à falta de empatia. Essas características apresentam nível de orientação interpessoal de egoísmo e ações antiéticas que estão relacionadas a trapaça acadêmica que podem se apresentar com altos níveis de significância e probabilidade de fatores predispostos (GOUVEIA et al., 2018).

Considerando o contexto supracitado, o problema de pesquisa do presente estudo foi de que maneira a trapaça acadêmica se relaciona com os traços sombrios de personalidade, especificamente direcionado ao uso fraudulento de inteligência artificial? Para que esse problema seja respondido, o objetivo do presente estudo foi relacionar a trapaça acadêmica com os traços sombrios de personalidade (psicopatia, maquiavelismo, narcisismo) com foco no uso antiético de inteligência artificial no âmbito acadêmico. Com isso, este estudo, é de suma importância para fortalecer a literatura psicológica acerca desses fenômenos psicológicos, ampliando a pesquisa na atualidade com o uso da IA promovendo uma ambientação mais ética e possibilitando o desenvolvimento mais assertivo em relação às habilidades acadêmicas.

Método

Delineamento e Hipótese

A presente pesquisa descreve-se como sendo do tipo descritiva com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex-post-facto*. Para que o objetivo do estudo fosse alcançado, foi elaborada a seguinte hipótese:

H1) Haverá relação estatisticamente significativa entre os Traços Sombrios de Personalidade e Trapaça Acadêmica.

Participantes

Participaram deste estudo 106 estudantes universitários dos cursos de bacharelado em Psicologia, Educação Física e Direito de uma instituição privada no interior do sertão paraibano,

com idade média de 26,5 anos, variando de 18 e 52 anos ($DP = 7,8$). Majoritariamente do sexo feminino (54,7%), solteiros (79,2%), de classe social média-baixa (49,1%), de ensino superior (47,2%).

Tabela 1.

Caracterização Sociodemográfica

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	58	54,7
Masculino	48	45,3
Estado Civil		
Solteiro(a)	84	79,2
Casado(a)/Convivente	16	15,1
Separado(a)/Divorciado(a)	3	2,8
Outro	3	2,8
Classe Social		
Baixa	17	16,0
Média-baixa	52	49,1
Média	32	30,2
Média-alta	5	4,7
Escolaridade		
Ensino Médio	40	37,7
Ensino Superior	50	47,2
Especialização	9	8,5
Mestrado	4	3,8
Doutorado	1	0,9

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Instrumentos

Além de questões sociodemográficas para caracterização da amostra (e.g. sexo, idade, classe social, escolaridade), os participantes também responderam a **Dark Triad Dirty Dozen** (GOUVEIA, MONTEIRO, GOUVEIA, ATHAYDE, CAVALCANTI, 2016) e **Escala de Autorrelato de Trapaça–Admissão** (Paulhus et al., 2004). Os instrumentos serão descritos abaixo:

Dark Triad Dirty Dozen. Escala elaborada por Jonason e Webster (2010), sendo formada por 12 itens igualmente distribuídos em três traços: maquiavelismo (e.g., item 3. Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero), narcisismo (e.g., item 11. Eu tendo a buscar prestígio ou status) e psicopatia (e.g., item 5. Eu tendo a ter falta de remorso). Seu uso é pensado para amostras subclínicas, devendo as pessoas responderem seus itens em escala de 5 pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

Escala de Autorrelato de Trapaça–Admissão. Este instrumento foi elaborado por

Paulhus et al. (2004); compõe-se de 26 itens (e.g., “Copiei respostas de uma prova de outras pessoas sem que elas soubessem” ou “Pedi para alguém fazer a prova no meu lugar”), sendo 8 itens distratores, que tratam da trapaça no contexto geral, e 18 focados na trapaça no contexto acadêmico ($\alpha=.85$). Todos são respondidos em escala de cinco pontos, tipo Likert, que varia entre 1 (Discordo Totalmente)

Procedimentos e Aspectos Éticos

Inicialmente foi elaborado um formulário *online*, por meio do *Google Forms*. Após a elaboração iniciou-se a coleta dos dados. Os participantes foram recrutados por meio das redes sociais. Estes, receberam orientações quanto aos objetivos do estudo, bem como acerca da possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou ônus. Ressalta-se, por fim, que todos os aspectos éticos previstos nas resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016), que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, foram integralmente considerados neste estudo. Após concluir a coleta, os dados foram analisados por meio do *SPSS* (versão 26).

Análise de Dados

Para a tabulação e análises dos dados foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais – *SPSS* (versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência) para caracterização da amostra. Assim como, estatística inferencial, correlação de *r* de *Pearson*, para relacionar as variáveis.

Resultados

Ao relacionar os Traços Sombrios da Personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia), com as dimensões da trapaça acadêmica (Envolver Alguém em Trapaça e Tomar Iniciativa da Trapaça), pode-se observar relações estatisticamente significativas. De modo que, Envolver Alguém em Trapaça Acadêmica se relacionou com todas as dimensões da Tríade Sombria de maneira significativa e positiva: Maquiavelismo ($r = 0,59; p < 0,01$), Narcisismo ($r = 0,39; p < 0,01$) e Psicopatia ($r = 0,36; p < 0,01$). Assim como, Tomar Iniciativa da Trapaça, também se relacionou de maneira positiva e significativa com todos os Traços Sombrios: Maquiavelismo ($r = 0,52; p < 0,01$), Narcisismo ($r = 0,35; p < 0,01$) e Psicopatia ($r = 0,35; p < 0,01$). O Maquiavelismo apresenta uma força de relação significativamente mais forte em relação aos Traços de *Psicopatia* e *Narcisismo* em ambos as dimensões da Trapaça Acadêmica.

Tabela 2.

Correlatos dos Traços Sombrios da Personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia), com as dimensões da trapaça acadêmica (Envolver Alguém em Trapaça e Tomar Iniciativa da Trapaça)

Variáveis	1	2	3	4	5
1. Maquiavelismo	1				
2. Narcisismo	0,46**	1			
3. Psicopatia	0,47**	0,45**	1		
4. Envolver Alguém em Trapaça	0,59**	0,36**	0,35**	1	
5. Tomar Iniciativa da Trapaça	0,52**	0,35**	0,36**	0,73**	1

Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Discussão

A partir das análises dos dados é possível confirmar a hipótese do estudo, de modo que, houve relação estatística significativa entre todos os Traços Sombrios de Personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia) e as dimensões da Trapaça Acadêmica (Envolver Alguém em Trapaça e Tomar Iniciativa da Trapaça). Mediante isso as discussões apresentadas por Gouveia et.al (2018) corrobora com a percepção relacionada com a postulação da Triade Sombria como preditor significativo de comportamentos antiéticos e violações de normas, o que é bem característico dos traços sombrios da personalidade.

O Maquiavelismo apresentou a maior força de correlação com as dimensões da trapaça acadêmica, o que explica a posição de facilitar estrategicamente moldando e fraudando as avaliações para seus objetivos acadêmicos (MONAGHAN, et al. 2020). A trapaça acadêmica é o ato de envolver alguém em trapaça, por meio da manipulação dos pares, assim como, o planejamento da fraude, conforme a manifestação direta das ações de maquiavelismo. (MEDEIROS et al., 2017).

No que diz respeito ao Narcisismo e a Psicopatia apresentam correlações significativas, mas de força moderada, respectivamente. Compreendendo assim que a perspectiva de grandiosidade e a falta de empatia podem contribuir para a ações de trapaça. De maneira específica o narcisista pode sentir que "merece" a nota sem esforço, e o psicopata não sente culpa ou remorso pelas ações antiéticas (DINIZ; SILVA, 2025).

Pensar que o uso expansivo das IA's no contexto acadêmico nos conduz a refletir sobre as fraudes cada vez mais frequentes. Como foi observado na literatura, os traços sombrios de personalidade apresentam um alto nível de prerrogativa para ampliar a ação desonesta na realização de atividades, provas e produções independentes, já que seus traços de personalidade combinam a ausência de sensibilidade, alto senso de merecimento e aguçada capacidade de manipulação estratégica e egoísta. Isto somado com a facilidade das IAs em oferecer um espaço oportuno para trapaça ampliam um ambiente antiético e fraudulento (QUINTINO et al., 2024).

Nesta mesma direção, Quintino et al. (2024), destaca que a perspectiva ética também foi colocada em pauta, considerando as limitações do uso de IA's na escrita científica. Dentro desse contexto, destaca-se a possibilidade de plágio acadêmico, sobretudo para sintetizar literaturas prévias sem referenciar adequadamente os autores. Acirramento de vieses e imprecisões nas informações, pela carência do senso crítico próprio ao humano; alto número de publicações de um autor que não possui ou não desenvolveu experiência no campo do estudo.

Dessa forma, o uso indevido das IA's é postulado como uma das principais intercorrências questionando a honestidade e a ação consciente, o que também conversa com a dificuldade de como sistematizar os recursos avaliadores e mais justos na academia. Nesse pensar promover padrões de fiscalização claros e com acentuado rigor e responsabilidade (QUINTINO et al., 2024). Percebendo que alunos com perfil da tríade sombria podem favorecer a maximização da fraude nos sistemas avaliativos contextualiza assim a necessidade da presente pesquisa, para identificar essas relações que podem servir de base para promoção de medidas interventiva mais assertivas no uso de IA's no ambiente acadêmico.

Considerações Finais

Este estudo, teve como objetivo, relacionar os Traços Sombrios de Personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia) e a Trapaça Acadêmica (Envolver Alguém em Trapaça e Tomar Iniciativa da Trapaça), considerando o contexto contemporâneo marcado pelo uso crescente e indevido, de ferramentas de inteligência artificial no âmbito educacional. Os resultados confirmaram a hipótese proposta, indicando correlações positivas e estatisticamente significativas entre todos os traços da Tríade Sombria (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia) e as dimensões da Trapaça Acadêmica (Envolver Alguém em Trapaça e Tomar Iniciativa da Trapaça).

Observou-se que o Maquiavelismo apresentou as correlações mais fortes, evidenciando seu papel central no comportamento fraudulento devido à natureza estratégica, calculista e manipulativa que caracteriza esse traço. O Narcisismo e a Psicopatia, embora com força moderada, também se correlacionaram de forma consistente com práticas desonestas, sugerindo que o senso de grandiosidade, a ausência de culpa e a insensibilidade emocional contribuem para a propensão à infração das normas acadêmicas. Além disso, à luz do uso crescente de inteligências artificiais, os achados ressaltam que tais tecnologias podem potencializar comportamentos fraudulentos, especialmente entre indivíduos predispostos.

Embora o estudo apresente relevantes contribuições, este estudo apresenta limites inerentes ao delineamento correlacional, impossibilitando atribuir causa e efeito. Outro limite diz respeito ao uso de instrumentos de autorrelato, que podem estar sujeitos a vieses de

desejabilidade social. Ademais, a amostra concentrou-se em estudantes de uma única instituição privada do interior da Paraíba, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos acadêmicos e socioculturais.

Sugere-se em que pesquisas futuras, sejam adotados delineamentos experimentais, capazes de explorar relações de causa e efeito entre personalidade sombria, comportamentos fraudulentos e uso de inteligências artificiais. Sugere-se ainda ampliar a diversidade geográfica e institucional da amostra, bem como integrar métodos mistos que combinem autorrelato com medidas comportamentais ou experimentais de trapaça. Estudos futuros também podem examinar intervenções institucionais e políticas educacionais que promovam o uso ético das IA's, bem como investigar perfis psicológicos específicos que moderem ou intensifiquem essas relações.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

DINIZ, R. L.; SILVA, R. F. A relação entre o transtorno de personalidade narcisista e a conduta antissocial. 2025. Trabalho acadêmico (tipo não informado).

GOUVEIA, V. V. et al. Avaliando o lado sombrio da personalidade: evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. *Revista Interamericana de Psicologia*, v. 50, n. 3, 2016.

GOUVEIA, V. V. et al. Escala de autorrelato de trapaça-admissão: evidências de validade fatorial e precisão. *Revista Colombiana de Psicología*, Bogotá, v. 27, n. 1, p. 27–40, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15446/rcp.v27n1.64467>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80464411003>. Acesso em: 16 nov. 2025.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JONASON, P. K.; WEBSTER, G. D. The Dirty Dozen: a concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, v. 22, p. 420–432, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0019265>.

MEDEIROS, E. D. et al. Dark Triad Dirty Dozen: avaliando seus parâmetros via TRI. *Psico-USF*, v. 22, p. 299–308, 2017.

MONAGHAN, C.; BIZUMIC, B.; WILLIAMS, T.; SELBOM, M. Two-dimensional Machiavellianism: conceptualization, theory, and measurement of the views and tactics dimensions. *Psychological Assessment*, v. 32, n. 3, p. 277–293, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1037/pas0000784>.

PAULHUS, D. L.; WILLIAMS, K. M.; NATHANSON, C. *The self-report cheating scale*. Instrumento não publicado. University of British Columbia, Canadá, 2004.

QUINTINO, M. E. G. et al. Implicações éticas do uso da inteligência artificial (IA) em textos científicos: uma revisão integrativa de literatura. In: ENCONTRO ANUAL DE EDITORES CIENTÍFICOS DA ABEC BRASIL, 2024, São Paulo. *Anais*. São Paulo, 2024.

REDAÇÃO TN. Fraude acadêmica na era da IA: desafios e tendências. *Tudo Notícias*, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://www.tudonoticias.com.br/noticias/2025/04/25/fraude-academica-na-era-da-ia-desafios-e-tendencias>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CAPÍTULO IV

SÍNDROME DO IMPOSTOR E PERFECCIONISMO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Edna Sousa Ferreira de Lima
Geysla Rayane De Lucena Vasconcelos
Maria Clara Martins de Freitas
Miriam Gomes Lucena
Nataniele Fernandes de Souza
Vitória Luiza dos Santos Costa
Larysse Cristina Ferreira Alves
Thereza Christina Garcia Bezerra
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva

Resumo. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a Síndrome do Impostor e as dimensões do Perfeccionismo (Padrão e Discrepante). Para tanto, contou-se com a participação de 58 universitários, de uma instituição privada do interior do sertão paraibano, com idade média de 27,7 anos, variando de 18 e 45 anos ($DP = 8,17$), majoritariamente mulheres (79,3%), solteiros (67,2%), de classe social média-baixa (46,6%) e graduandos (67,2%). Estes, responderam a questões sociodemográficas, para caracterizar a amostra, assim como a Escala Clance do Fenômeno Impostor e a Escala de Quase Perfeição. Para tabulação e análises de dados, foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 26). Os dados apontaram que a Síndrome do Impostor se relacionou de maneira estatística significativa com as duas dimensões do Perfeccionismo: Padrão ($\rho = 0,34$; $p < 0,01$) e Discrepante ($\rho = 0,28$; $p < 0,01$). Conclui-se que a compreensão da relação entre perfeccionismo e Síndrome do Impostor contribui para o desenvolvimento de intervenções psicológicas que visem maior flexibilidade de padrões, fortalecimento da autoconfiança e promoção de percepções mais realistas sobre o próprio desempenho, favorecendo o bem-estar emocional.

Palavras-chave: Síndrome do Impostor. Perfeccionismo. Correlação.

Introdução

A tese de Almeida (2020) aborda a síndrome do impostor em estudantes universitários, examinando sua relação com variáveis individuais, como autoestima, desconforto psicológico e traços de personalidade. Os resultados indicaram que a baixa autoestima é o principal preditor dos sentimentos impostores, além de associações relevantes com traços como neuroticismo, conscienciosidade e narcisismo.

A partir disso podemos observar que síndrome do impostor é um fenômeno psicológico caracterizado pela insegurança e pela sensação de ser uma fraude, muito relacionado com a baixa autoestima, apesar de ter sucesso em áreas como carreira e vida pessoal, pessoas com essa síndrome não conseguem internalizar suas conquistas, atribuindo-as à sorte ou a outros fatores externos, e vivem com medo de ser “descobertos” como incapazes subestimando seu próprio potencial e trabalho. Essa síndrome não é uma doença mental diagnosticada, mas pode causar prejuízos ao indivíduo como por exemplo ansiedade e estresses significativos (BEZERRA; FIGUEIREDO; LACERDA, 2025).

Algumas intervenções que podem ser feitas para esses casos como, atividades que promovam bem estar, procurar ajuda profissional para racionalização de crenças e autoconhecimento, tentar racionalizar pensamentos e identificar o que são pensamentos irracionais e o que realmente são conquistas verdadeiras. É importante destacar que esse é um longo processo que aos poucos vai se obtendo sucesso tratando crenças disfuncionais e proporcionando maior bem estar ao indivíduo (BEZERRA; FIGUEIREDO; LACERDA, 2025).

A literatura destaca que outro construto psicológico fortemente relacionado com a Síndrome do Impostor é o Perfeccionismo. O Perfeccionismo é definido com um traço de

personalidade (SOARES; NASCIMENTO; CAVALCANTI, 2021), orientado para perfeição e uma autocobrança exarcebada em relação ao próprio desempenho. Neste sentido, uma das principais características do impostor é o perfeccionismo, de modo que, são caracterizados pela busca incessante por padrões extremamente elevados e até mesmo irrealistas. Com parâmetros de realizações imensuráveis e autocritica excessiva, o indivíduo cria esse medo constante de falhar e se frustrar por não atingir esse alto padrão (CAMPOS et al., 2022).

O perfeccionismo cria um ambiente interno de exigência extrema, no qual qualquer falha é vista como sinal de incompetência. Isso dificulta o reconhecimento dos próprios progressos, favorecendo a sensação de insuficiência típica da síndrome do impostor (BEZERRA, 2018). Embora não sejam considerados como uma psicopatologia, esses processos psicológicos podem causar sofrimento na vida dos sujeitos acometidos pela síndrome. Esse processo afeta tomadas de decisões, condutas e afeta diretamente os pensamentos e comportamentos de insatisfação profunda com seu próprio desempenho, criando assim, impactos significativos na saúde mental, pressão constante, sobrecarga, níveis elevados de estresse e ansiedade, podendo ocasionar em uma depressão.

Deste modo, diante das diferentes questões levantadas com base na literatura, esquematizou-se o presente estudo, que possui como problema de pesquisa de que forma a Síndrome do Impostor se relaciona com o Perfeccionismo? Para que esse problema de pesquisa fosse respondido, o objetivo do presente estudo foi relacionar a Síndrome do Impostor com as dimensões do Perfeccionismo (Padrões e Discrepância).

Método

Delineamento e Hipótese

A presente pesquisa descreve-se como sendo do tipo descritiva com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex-post-facto*. Para que o objetivo do estudo fosse alcançado, foi elaborada a seguinte hipótese:

H1) Haverá relação estatisticamente significativa e positiva entre a Síndrome do Impostor e o Perfeccionismo.

Participantes

Participaram deste estudo 58 respondentes, de uma instituição privada no interior do sertão paraibano, com idade média de 27,7 anos, variando de 18 e 45 anos ($DP = 8,17$), majoritariamente do sexo feminino (79,3%), solteiros (67,2%), de classe social média-baixa (46,6%) e graduandos (67,2%).

Tabela 1.*Caracterização Sociodemográfica*

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	46	79,3%
Masculino	12	20,7%
Estado Civil		
Solteiro(a)	39	67,2%
Casado(a)/Convivente	15	25,9%
Separado(a)/Divorciado(a)	1	1,7%
Viúvo(a)	3	5,2%
Classe Social		
Baixa	10	17,2%
Média-baixa	27	48,6%
Média	20	34,5%
Média-alta	1	1,7%
Escolaridade		
Ensino Médio	13	22,4%
Ensino Superior	39	67,2%
Especialização	5	8,6%
Mestrado	1	1,7%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Instrumentos

Além de questões sociodemográficas para caracterização da amostra (e.g sexo, idade, classe social, escolaridade), os participantes também responderam a **Escala Clance da Síndrome do Impostor** (Bezerra, *et al.*, 2021) e **Escala de Quase Perfeição** Coelho et al., (2020). As escalas supracitadas serão descritas abaixo:

Escala Clance da Síndrome do Impostor. Desenvolvida originalmente na língua inglesa, por Clance (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.*, (2021). Este instrumento possui 20 itens, que são avaliados em uma escala *likert* de 5 (cinco) pontos que varia de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente), sendo unifatorial com o coeficiente de consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,92$).

Escala de Quase Perfeição. Desenvolvida originalmente na língua inglesa e adaptada para o contexto brasileiro por Coelho et al., (2020). Composta por 08 itens, divididos igualmente em dois fatores (Padrões; $\alpha = 0,76$ e Discrepância $\alpha = 0,80$). As respostas do instrumento são dadas em uma escala *likert* de 7 (sete) pontos, variando entre 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Procedimento e Aspectos Éticos

Inicialmente foi elaborado um formulário *online*, por meio do *Google Forms*. Após a elaboração iniciou-se a coleta dos dados. Os participantes foram recrutados por meio das redes sociais e presencialmente. Estes, receberam orientações quanto aos objetivos do estudo, bem como acerca da possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou ônus. Ressalta-se, por fim, que todos os aspectos éticos previstos nas resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016), que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, foram integralmente considerados neste estudo. Após concluir a coleta, os dados foram analisados por meio do *SPSS* (versão 26).

Análise de Dados

Para a tabulação e análises dos dados foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais – *SPSS* (versão 26), neste, foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência) para caracterização da amostra. Assim como, estatística inferenciais correlação de ρ de *Spearman*, para relacionar as variáveis.

Resultados

Ao relacionar a Síndrome do Impostor com o Perfeccionismo, pode-se observar relações estaticamente significativas e positivas. Desta forma, a Síndrome do Impostor se relacionou com as duas dimensões do Perfeccionismo: Padrão ($\rho = 0,34$; $p < 0,01$) e Discrepante ($\rho = 0,28$; $p < 0,01$). Esses achados sugerem que, quanto maiores os sentimentos impostores, maiores também tendem a ser a busca por padrões elevados de desempenho e a percepção de discrepância entre o desempenho real e o ideal.

Tabela 2.

Correlatos de Síndrome do Impostor e perfeccionismo

Variáveis	1	2	3
1. Síndrome do Impostor	1		
2. Perfeccionismo Padrão	0,34**	1	
3. Perfeccionismo Discrepante	0,28**	0,53**	1

Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Discussão

O presente estudo tem o objetivo de analisar a relação entre síndrome do impostor e as dimensões do perfeccionismo (padrões e discrepância). Os resultados feitos através deste estudo confirmam que essas variáveis se encontram positivamente correlacionados, indicando que o aumento dos sentimentos impostores acompanha o aumento de características

perfeccionistas. Isso reforça a ideia e compreensão de que esse fenômeno do impostor sustenta, em grande média, por padrões rígidos de auto cobrança e por avaliações negativas do próprio desempenho.

No que se refere à dimensão do perfeccionismo padrão, os achados indicam que indivíduos que buscam alcançar níveis elevados de excelência tendem a apresentar maiores sentimentos impostores. Esse resultado reforça a ideia de que pessoas altamente exigentes consigo mesmas frequentemente interpretam seus sucessos como insuficiente ou fruto de fatores externos, característica típica de indivíduos com forte endosso ao fenômeno impostor (CLANCE, 1985; LEONHARDT et al., 2017).

Enquanto a dimensão perfeccionismo discrepante, referente à percepção de inadequação diante dos próprios padrões, também mostrou correlação positiva com a Síndrome do Impostor. Esse achado é coerente com estudos que destacam que o sentimento de não corresponder às próprias expectativas, típico do perfeccionismo desadaptativo, está diretamente relacionado a experiências de fraude, autodepreciação e medo de fracassar (DUDAU, 2014). Assim, quanto maior a discrepância percebida entre o desempenho ideal e o real, maiores os índices de fenômeno impostor.

A correlação significativa entre essas duas dimensões reforça o caráter multifacetado desse construto. Pessoas que estabelecem padrões muito altos geralmente são as mesmas que acham que estão distantes de atingi-lo, criando um ciclo de autocobrança e insatisfação que ampliam os sentimentos impostores. Nesse sentido o perfeccionismo funciona como terreno fértil para o fenômeno impostor, especialmente quando o indivíduo tem avaliações rígidas, comparações internas e baixa tolerância ao erro.

Em conjunto, os resultados do presente estudo contribuem para a compreensão de como características perfeccionistas podem influenciar a autopercepção de competência, reforçando a ideia de que o fenômeno impostor não surge de forma isolada, mas se apoia em padrões internos de exigências e avaliação que moldam e formam como o indivíduo interpreta suas conquistas. Assim, compreender essas relações pode auxiliar na elaboração de intervenções que promovam flexibilidade de padrões rígidos e desenvolvimento de percepções mais realistas sobre o próprio desempenho.

Considerações Finais

Nessa pesquisa tivemos como objetivo investigar a relação entre síndrome do impostor e perfeccionismo em uma amostra com adultos. Os resultados mostraram que as duas variáveis estão positivamente relacionadas indicando que alto nível de síndrome do impostor ocorre em

indivíduos que estabelecem padrões rigorosos de desempenho, muita autocobrança e se percebem distantes desses padrões.

Esses resultados reforçam a compreensão de que sintomas impostores não se manifestam de forma isolada, mas está nitidamente ligado a processos internos de autocobrança, autocrítica e comparação pessoal. A identificação dessas relações amplia o entendimento do perfeccionismo e características do mesmo, mostrando que sustentam sentimentos de inadequação, insegurança e desvalorização das próprias conquistas.

Embora os resultados mostrem evidências relevantes, o estudo apresenta limitações, como o tamanho reduzido de amostra e o uso de instrumentos exclusivamente autoaplicáveis, que podem restringir e generalizar os achados. Dessa forma poderá haver pesquisas futuras para ampliar essa investigação com amostras maiores, diferentes contextos e abordagens metodológicas diversificadas.

Ainda assim, os dados apresentados mostram a importância de intervenções psicológicas voltadas à redução de padrões rígidos e ao desenvolvimento de estratégias para a autovalorização das próprias competências do indivíduo. Ao compreender a interação entre síndrome do impostor e perfeccionismo, abre-se um leque de possibilidades para práticas que promovam bem-estar emocional, autoconfiança e percepção realista de desempenho.

Referência

ALMEIDA, A. C. *Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor*. 2020. 172 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

BEZERRA, T. C. G. *Explicando a ideação suicida: o papel da personalidade e da síndrome do impostor*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, 2018.

BEZERRA, T. C. G.; BARBOSA, L. H. G. M.; VIONE, K. C.; ATHAYDE, R. A. A.; GOUVEIA, V. V. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. *Psico-USF*, v. 26, n. 2, p. 333–343, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.

BEZERRA, T. C. G.; FIGUEIREDO, C. V.; LACERDA, M. M. L. *O desafio de se sentir capaz: o fenômeno do impostor sob a perspectiva da Psicologia*. Belém: Home, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CAMPOS, I. F. S. et al. Síndrome do impostor e sua associação com depressão e burnout entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, p. e068, 2022.

CLANCE, P. R. *The impostor phenomenon: overcoming the fear that haunts your success*. Atlanta: Peachtree Publishers, 1985.

DUDĂU, D. P. The relation between perfectionism and impostor phenomenon. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 127, p. 129–133, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.226>.

LEONHARDT, M.; BECHTOLDT, M. N.; ROHRMANN, S. All impostors aren't alike: differentiating the impostor phenomenon. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 1505, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01505>.

SOARES, A. K. S.; DO NASCIMENTO, E. F.; CAVALCANTI, T. M. Fenômeno do impostor e perfeccionismo: avaliando o papel mediador da autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n. 1, p. 116–135, 2021.

CAPÍTULO V

SÍNDROME DO IMPOSTOR E PROCRASTINAÇÃO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Eraldo Leite Sobrinho
Eva Siberia Medeiros Arnaud
Francisco Cosme Dutra Neto
Francisco de Assis da Silva
João Vitor Alves da Silva
Valdeci de Lima
Thereza Christina Garcia Bezerra
Mateus Osório da Silva
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva

Resumo. O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre a Síndrome do Impostor (SI) e Procrastinação (Ansiedade e Desmotivação), considerando que a relação entre essas variáveis pode impactar diretamente a saúde mental, especialmente de universitários. Para tanto, contou com a participação de 100 universitários, com idade média de 30,11 anos ($DP = 11,72$, variando de 18 a 62 anos), majoritariamente do sexo feminino (68%), solteiros (67%), de classe social média-baixa (50%) e cursando o ensino superior (67%). Estes, responderam as Questionário Sociodemográfico, bem como, a Escala Clance do Fenômeno Impostor e a Escala de Motivos de Procrastinação. Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o *Software Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 26)*, neste, foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais (Correlação de Pearson). Os resultados apontaram que, a SI se relacionou de maneira significativa com todas as dimensões da Procrastinação: Procrastinação-Ansiedade ($r = 0,34$ e $p < 0,01$) e Procrastinação- Desmotivação ($r = 0,34$ e $p < 0,01$). Por fim, esses achados indicam que níveis mais elevados de sentimentos impostores estão associados a maiores índices de adiamento de tarefas, tanto motivados por ansiedade quanto por desmotivação. O estudo contribui para compreender como aspectos cognitivo-emocionais influenciam comportamentos acadêmicos.

Palavras-chave: Síndrome do Impostor. Procrastinação. Correlações.

Introdução

A Síndrome do Impostor é caracterizada por “um sentimento frequente de insuficiência, em que o indivíduo se percebe como uma fraude, questionando suas habilidades mesmo diante de conquistas” (DUARTE; ORAN; MARQUES, 2025). Na psicologia, a Síndrome do Impostor é conceituada como uma tendência a atribuir realizações a fatores externos em vez de internos, associada à crença persistente na falta de habilidades pessoais apesar de evidências objetivas consistentes em contrário (BEZERRA; FIGUEIREDO; LACERDA, 2025).

De acordo com Silva e Almeida (2025), a Síndrome do Impostor é o indivíduo que acredita que o seu sucesso foi alcançado por meio do acaso, da sorte que teve ou até mesmo por ser charmoso. Ou seja, todas as suas conquistas se dão por fatores externos e nunca internos, mesmo sendo bem-sucedido, quer seja acadêmico, quer seja profissional, permitindo assim comparar-se com outras pessoas, enfatizando suas deficiências.

No que tange o conceito de Procrastinação, para Yuhara (2025), é um fenômeno estudado na psicologia comportamental, compreendida na fundamentação para análise do comportamento humano em contextos de autorregulação. E que não é associada somente nos níveis aumentados de estresse, mas são resultados acadêmicos e profissionais em particular.

Neste sentido, a procrastinação pode ser associada a uma certa passividade e evitação para a realização de uma determinada tarefa ou atividade a ser executada em um determinado prazo (CAMPOS, 2025). Os estudantes que possuem o hábito de procrastinar tendem a apresentar uma dificuldade para iniciar as atividades, mesmo que possuam vontade de realizá-las (CAMPOS, 2025).

De acordo com as questões levantadas acima, com base na literatura, é de suma importância entender como essas variáveis se relacionam empiricamente. Pensando nisso, foi esquematizado o presente estudo, que teve como problema de pesquisa, entender como a Síndrome do Impostor se relaciona com a Procrastinação? Para que esse problema de pesquisa fosse respondido, o objetivo deste estudo foi relacionar a Síndrome do Impostor com as dimensões da Procrastinação (Procrastinação-Ansiedade e Procrastinação- Desmotivação).

Delineamento e Hipótese

A presente pesquisa descreve-se como sendo do tipo descritiva com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex-post-facto*. Para que os objetivos do estudo fossem alcançados, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

H1) Haverá relação estatisticamente significativa e positiva entre a Síndrome do Impostor e a Procrastinação.

Participantes

Participaram deste estudo 100 respondentes, de uma instituição privada no interior do sertão paraibano, com idade média de 30,11 anos, variando de 18 e 62 anos ($DP = 11,72$), majoritariamente do sexo feminino (68%), solteiros (67%), de classe social média-baixa (50%) e cursando o ensino superior (67%).

Tabela 1.

Caracterização Sociodemográfica

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	68	68%
Masculino	32	32%
Estado Civil		
Solteiro(a)	67	67%
Casado(a)/Convivente	24	24%
Separado(a)/Divorciado(a)	3	3%
Viúvo(a)	3	3%
Outro	3	3%
Classe Social		
Baixa	12	12%
Média-baixa	50	50%
Média	36	36%
Média-alta	2	2%
Alta	0	0%
Escolaridade		
Ensino Médio	18	18%

Ensino Superior	67	67%
Especialização	10	10%
Mestrado	4	4%
Doutorado	1	1%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Instrumentos

Além de questões Sociodemográficas para caracterização da amostra (e.g sexo, idade, classe social, escolaridade), os participantes também responderam a **Escala Clance da Síndrome do Impostor** (Bezerra, *et al.*, 2021) e **Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica** (Gears, Filho & Teixeira (2017)). As escalas supracitadas serão descritas abaixo:

Escala Clance da Síndrome do Impostor. Desenvolvida originalmente na língua inglesa, por Clance (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.*, (2021). Este instrumento possui 20 itens, que são avaliados em uma escala *likert* de 5 (cinco) pontos que varia de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente), sendo unifatorial com o coeficiente de consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,92$).

Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica. Desenvolvida por Gears, Filho e Teixeira (2017), esse instrumento é organizado em duas sessões. A primeira sessão (04 itens) é voltada para tarefas acadêmica, nesta sessão será indicado a frequência em que os respondentes procrastinam as tarefas (trabalhos; provas; exercícios e estudo), essa frequência é pontuada através de uma escala do tipo *likert* de 5 pontos variando de 1 = Nunca a 5 = Sempre. Quanto a segunda sessão, esta é voltada para mensurar os motivos de procrastinação, de acordo com o referido instrumento, existem dois fatores, sendo eles: Procrastinação-desmotivação ($\alpha = 0,61$) e Procrastinação-ansiedade ($\alpha = 0,76$). A escala de resposta do instrumento é do tipo *likert* de 05 pontos, variando de 1 = Não reflete de modo algum a 5 = Reflete perfeitamente).

Procedimento e Aspectos Éticos

Inicialmente foi elaborado um formulário *online*, por meio do *Google Forms*. Após a elaboração iniciou-se a coleta dos dados. Os participantes foram recrutados por meio das redes sociais. Estes, receberam orientações quanto aos objetivos do estudo, bem como acerca da possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou ônus. Ressalta-se, por fim, que todos os aspectos éticos previstos nas resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016), que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, foram integralmente considerados neste estudo. Após concluir a coleta, os dados foram analisados por meio do *SPSS* (versão 26).

Resultados

Ao observar as atividades em que os respondentes mais procrastinam, pode-se destacar que a atividade que mais procrastinam foi **Estudar os conteúdos de aula da semana ou rever anotações da semana** (44%), seguido por **Fazer exercícios ou leituras recomendadas da semana** (27%), **Estudar para provas** (16%) e por fim **Fazer trabalhos que têm prazo de entrega** (13%).

No que diz respeito aos correlatos, pode-se observar que a Síndrome do impostor se relacionar de maneira estatisticamente positiva e significativa com as duas dimensões da procrastinação: **Procrastinação-Ansiedade** ($r = 0,34$ e $p < 0,01$) e **Procrastinação-Desmotivação** ($r = 0,28$ e $p < 0,01$). Sendo assim, quanto maior a pontuação em Síndrome do Impostor, maiores são os níveis de Procrastinação, tanto relacionado a Ansiedade, como a Desmotivação. Os dados podem ser observados na Tabela abaixo.

Tabela 2.

Correlatos de Síndrome do Impostor e Procrastinação (Ansiedade e Desmotivação)

Variáveis	1	2	3
1. Síndrome do Impostor	1		
2. Procrastinação-Ansiedade	0,34**	1	
3. Procrastinação-Desmotivação	0,28**	0,53**	1

Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Discussão

A síndrome do impostor e a procrastinação estão frequentemente associadas, formando um ciclo psicológico complexo. A síndrome do impostor é caracterizada por sentimentos de insegurança, baixa autoestima e a percepção de que o sucesso ou as conquistas alcançadas não são merecidas (DUARTE; ORAN; MARQUES, 2025). Indivíduos que apresentam esse fenômeno tendem a procrastinar como uma forma de autossabotagem, adiando tarefas importantes devido ao medo de não serem capazes ou preparadas. Essa prática reforça crenças negativas sobre si mesmos e mantém o ciclo de insegurança. Além disso, a procrastinação pode ser utilizada para evitar desafios percebidos como difíceis, assim como para atender à busca excessiva pela perfeição, o que, por sua vez, intensifica ainda mais a procrastinação (DUARTE; ORAN; MARQUES, 2025).

O ciclo entre procrastinação e síndrome do impostor gera consequências significativas para o indivíduo. A procrastinação resulta frequentemente em resultados insatisfatórios, reforçando a percepção de incapacidade. Paralelamente, o medo de ser “descoberto” como uma

fraude amplifica a ansiedade e o estresse, podendo levar ao esgotamento emocional e burnout (YUHARA, 2025). Nesse contexto, a procrastinação se manifesta como um sintoma da síndrome do impostor, pois o indivíduo evita agir para não vivenciar possíveis fracassos ou exposição de suas inseguranças. Adicionalmente, pessoas com esse quadro frequentemente se sentem desconfortáveis ao receber elogios, preferindo justificar seu sucesso como fruto do acaso ou de ajuda externa (DUARTE; ORAN; MARQUES, 2025).

A relação entre síndrome do impostor e procrastinação ocorre por meio de diferentes mecanismos. Primeiramente, o medo do fracasso e da exposição leva o indivíduo a adiar tarefas, já que não tentar evita a possibilidade de falhar e ser “descoberto” como incompetente. Em segundo lugar, a procrastinação atua como autossabotagem, criando justificativas para resultados aquém do esperado, ao invés de enfrentar o medo do fracasso real (DUARTE; ORAN; MARQUES, 2025). A ansiedade e sobrecarga geradas pelo perfeccionismo e pela autocritica intensa também podem paralisar o indivíduo, dificultando o início ou a conclusão de tarefas. Por fim, a procrastinação resulta em atrasos e em resultados de menor qualidade, reforçando a crença central da síndrome do impostor e perpetuando o ciclo negativo (YUHARA, 2025).

Diante desse cenário, é fundamental reconhecer os padrões comportamentais, validar conquistas de forma realista e desenvolver estratégias para enfrentar o perfeccionismo e a autocritica excessiva, que são gatilhos comuns da procrastinação associada à síndrome do impostor (DUARTE; ORAN; MARQUES, 2025). Estratégias como planejamento gradual de tarefas, estabelecimento de metas realistas e práticas de autocompaixão podem ajudar a interromper o ciclo e promover maior bem-estar psicológico.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a Síndrome do Impostor e a Procrastinação Acadêmica, considerando especialmente as dimensões de ansiedade e desmotivação. A partir de uma abordagem quantitativa e correlacional, buscou-se compreender de que maneira sentimentos de inadequação pessoal e autopercepção distorcida influenciam o adiamento de tarefas em contextos educacionais.

Os principais achados evidenciaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre a Síndrome do Impostor e ambas as dimensões da procrastinação: ansiedade e desmotivação. Esses resultados indicam que indivíduos que apresentam níveis mais elevados de sentimentos impostores tendem também a procrastinar mais, seja por angústia frente às demandas acadêmicas ou por falta de motivação. Observou-se ainda que as atividades mais

postergadas pelos participantes envolvem estudo autônomo e revisão de conteúdos semanais, evidenciando desafios relacionados à organização e à autorregulação.

Embora esse estudo apresente importantes contribuições empíricas, este não está isento de limitações. Como limitações, destaca-se a utilização de uma amostra não probabilística, restrita a uma única instituição privada e majoritariamente composta por mulheres, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, o caráter correlacional, o que impede atribuir causa e efeito. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a diversidade da amostra, incluir análises comparativas entre cursos e níveis educacionais e investigar variáveis mediadoras, como autoeficácia, regulação emocional e estratégias de enfrentamento. Pesquisas longitudinais também podem contribuir para compreender como essas relações evoluem ao longo da trajetória acadêmica.

Referências

BEZERRA, T. C. G.; BARBOSA, L. H. G. M.; VIONE, K. C.; ATHAYDE, R. A. A.; GOUVEIA, V. V. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. *Psico-USF*, v. 26, n. 2, p. 333–343, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.

BEZERRA, T. C. G.; FIGUEIREDO, C. V.; LACERDA, M. M. L. *O desafio de se sentir capaz: o fenômeno do impostor sob a perspectiva da Psicologia*. Belém: Home, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CAMPOS, C. C. *Impulsividade e procrastinação: uma análise integrativa da literatura*. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

DUARTE, F. A. F.; ORAN, A. C.; MARQUES, A. B. A síndrome do impostor entre estudantes de tecnologia na Universidade Federal do Amazonas. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 2025, Maceió, AL. *Anais [...]* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025. p. 70–81.

PEREIRA, L. M. O. P.; SILVA, D. R. G.; SILVA, H. A.; BARROS, L. G. C.; FILHO, J. D. N. Impacto sobre a síndrome do impostor no âmbito acadêmico e profissional. Disponível em: <https://acervomais.com.br/2024>. Acesso em: 2025.

SILVA, J. D. S.; ALMEIDA, A. C. Engajamento acadêmico e síndrome do impostor entre graduandos: um estudo correlacional. Acesso em: 2025.

YUHARA, M. L. R. *Workshop baseado na terapia comportamental dialética (DBT) para procrastinação acadêmica*. Disponível em: <https://mestrado.institutopar.org/>. Acesso em: 2025.

REFLETINDO SOBRE A OBRA

Thereza Christina Garcia Bezerra

Ao longo dos estudos apresentados nesta obra, tornou-se evidente que a estatística, quando integrada de forma crítica e contextualizada, ultrapassa seu papel instrumental e se consolida como uma aliada fundamental na produção de conhecimento em Psicologia. Os capítulos aqui reunidos demonstram que a análise de dados não se limita à identificação de relações numéricas, mas se constitui como um meio de aprofundar a compreensão dos processos psicológicos vivenciados no contexto acadêmico.

Os fenômenos investigados, como a síndrome do impostor, a trapaça acadêmica e os traços de personalidade, revelam a complexidade das experiências humanas e reforçam a necessidade de abordagens que articulem rigor metodológico e sensibilidade teórica. Nesse sentido, as análises correlacionais apresentadas não encerram o fenômeno em si mesmas, mas abrem caminhos para interpretações mais amplas, estimulando reflexões sobre os fatores que influenciam o comportamento, a subjetividade e o desempenho acadêmico.

Este livro reafirma a importância da leitura crítica dos resultados estatísticos, destacando que os dados ganham significado apenas quando interpretados à luz de referenciais teóricos consistentes e do contexto em que foram produzidos. Assim, a estatística é compreendida não como um fim, mas como um meio de diálogo entre evidência empírica e construção teórica, respeitando a complexidade inerente aos fenômenos psicológicos.

Por fim, espera-se que esta obra contribua para a formação dos estudantes, incentivando uma postura investigativa que reconheça o valor da estatística sem dissociá-la da dimensão humana que caracteriza a ciência psicológica. Afinal, como evidenciado ao longo dos estudos, na Psicologia, os números não falam sozinhos: eles ganham voz por meio da interpretação, da reflexão crítica e do compromisso com a compreensão do sujeito em sua totalidade.

SOBRE OS AUTORES

Andreza Carla de Menezes Monteiro – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Auanny Nayara Barbosa Santos – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Camylla Cruz da Silva – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Dádila Hanna Alves Filgueiras – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Dilene Alves Fernandes – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Edna Sousa Ferreira de Lima – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Eraldo Leite Sobrinho – Acadêmico de Psicologia (FACSU).

Eva Siberia Medeiros Arnaud – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Evilla Azevedo Maia – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Fabiana Fortunato da Silva – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva – Psicóloga graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, 2014). Possui especialização em Avaliação Psicológica pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG, 2016), Mestrado (2017) e Doutorado (2022) em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente, é docente e coordenadora do curso de Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSÁ), onde também exerceu a função de coordenadora de Pós-Graduação e Extensão. Seus interesses de pesquisa incluem as áreas de Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e Avaliação Psicológica.

Francisco Cosme Dutra Neto – Acadêmico de Psicologia (FACSU).

Francisco de Assis da Silva – Acadêmico de Psicologia (FACSU).

Gabriela Gomes Maranhão – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Geysla Rayane De Lucena Vasconcelos – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Gustavo da Silva Rodrigues – Psicólogo, graduado pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP, 2024). Especialista em Psicologia Hospitalar (FAVENI). Atua como pesquisador do Fenômeno do Impostor, com interesse em processos psicológicos no contexto acadêmico. Atualmente exerce atividade como Psicólogo Clínico.

Isabela Carneiro Ramalho – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Jamilly Vitória Costa da Silva – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

João Vitor Alves da Silva – Acadêmico de Psicologia (FACSU).

Josefa Cláudia da Silva – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Larysse Cristina Ferreira Alves – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Marcos Vitor Costa Castelhana – Graduado em Bacharelado em Psicologia pela UNIFIP. Especialista em Saúde Mental (FAVENI), em Teoria Psicanalítica (FAVENI), Ensino de Filosofia e Sociologia (UniDOCTUM), Psicologia Escolar e Educacional (Faculdade Iguazu), Educação Inclusiva (Faculdade Iguazu), TEA/TGD e Altas Habilidades (Faculdade Iguazu). Mestre em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical. Atua como professor e coordenador na FACSU e Psicólogo Educacional e Clínico.

Maria Carla Linhares – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Maria Clara Martins de Freitas – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Maria Olívia de Almeida – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Mateus Osório da Silva – Psicólogo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestre em Saúde Coletiva pela mesma instituição e doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Bioética pelo IFSULDEMINAS. Atua nas áreas de saúde mental, políticas públicas e comunicação em saúde, com foco no fortalecimento do SUS e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Miriam Gomes Lucena – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Murilo Mauricio Laranjeira de Lacerda – Possui graduação em Psicologia pelo UNIFIP (2019). Pós-graduação em Psicologia da Saúde pela UNIBF (2021). Atua como Psicólogo Clínico e Coordenador do NAPP e Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia do UNIFIP.

Nataniele Fernandes de Souza – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Rayssa Joana Santos Rodrigues – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Tamires Alves de Sousa – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Thereza Christina Garcia Bezerra – Doutoranda e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (FAVENI) e em Avaliação Psicológica (UNIFIP). Graduada em Psicologia pela UNIFIP. Possui formação em Gestão de Recursos Humanos pela DS Associados Consultoria Organizacional. Atua como docente de Psicologia na FACSU, pesquisadora e psicometrista, com interesse nas áreas de Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicologia Organizacional, Pesquisa Quantitativa e Análise de Dados. Dedicar-se a temas como Síndrome do Impostor, Personalidade, Saúde Mental de Pós-Graduandos, Contextos Laborais e Validação/Adaptação de Instrumentos. Além disso, atua como avaliadora ad hoc em alguns periódicos da Psicologia (r-POT; Cadernos de Psicologia; Revista Avaliação Psicológica).

Valdeci de Lima – Acadêmico de Psicologia (FACSU).

Vandeilson dos Santos Silva – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Vanessa Oliveira Alves – Acadêmica de Psicologia (FACSU).

Vitória Luiza dos Santos Costa – Acadêmica de Psicologia (FACSU).